

APOIO À PESQUISA: RECURSOS PARA CONHECER E SATISFAZER O PÚBLICO USUÁRIO¹

Claudinéli Moreira Ramos

RESUMO

O Apoio à Pesquisa tem como atividade básica viabilizar e acompanhar o acesso do público interessado ao acervo disponível à consulta, assegurando os cuidados necessários à preservação dos documentos consultados e propiciando as condições para a realização das pesquisas. Os serviços de reprodução digital, eletrostática e fotográfica estão disponíveis aos usuários.

PALVRAS-CHAVE: FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA ENERGIA DE SÃO PAULO; DISPONIBILIZAÇÃO DE ACERVO; ARQUIVÍSTICA; ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVO; PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTO; PESQUISA.

Um dos objetivos centrais da Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo é a divulgação de seu acervo, registro centenário do setor energético paulista, traduzido na documentação arquivística, bibliográfica e no patrimônio arquitetônico e museológico reunidos pelas empresas instituidoras.

As atividades de Apoio à Pesquisa da Fundação contribuem para a ampliação do conhecimento e da reflexão acerca da história do setor energético, no contexto de industrialização e urbanização do Estado de São Paulo.

Nesta perspectiva, a atividade básica do Apoio à Pesquisa, cuja coordenação cabe ao Programa de Documentação Arquivística da Fundação, é viabilizar e acompanhar o acesso do público interessado ao acervo disponível à consulta, assegurando os cuidados necessários à preservação dos documentos consultados e propiciando as condições para a realização das pesquisas² referenciadas no acervo desta Fundação.

¹ Artigo publicado In MEMÓRIA E ENERGIA. São Paulo: Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, n. 27. 2000, 96 p.

² *Pesquisa*: estudo ou solicitação de informações sobre determinado tema. Pode ser realizada em uma ou mais consultas e por um mais pesquisadores simultaneamente.

A maior parte do acervo recebido das empresas energéticas encontra-se em fase de higienização, restauro, acondicionamento adequado e processamento técnico. Enquanto não se completa a organização do acervo, a pré-pesquisa vem otimizando a localização do material solicitado pelo pesquisador³, ao mesmo tempo em que lhe oferece um ponto de partida significativo em relação à temática de sua pesquisa, o que, em muitos casos, auxilia quem não sabe por onde começar, ante documentação tão heterogênea.

O pesquisador tem acesso a instrumentos de pesquisa, como inventários e catálogos, e listagens de assuntos e de títulos de documentos, que, embora não sejam definitivos, ampliam o horizonte de possibilidades para além do material previamente selecionado pelo Apoio à Pesquisa. Está sendo elaborado um manual para o pesquisador, o qual servirá inclusive ao público interno, visto que profissionais de formação diversa nem sempre conhecem os cuidados específicos a tomar com a documentação de outras áreas.

O Apoio à Pesquisa conta com uma coleção de publicações e instrumentos de acesso e articula-se organicamente com todos os colaboradores da Fundação Patrimônio Histórico da Energia, sobretudo aqueles que atuam no processo de satisfação da demanda externa. Sua estrutura permite organizar o serviço e sistematizar as informações sobre as consultas⁴. Os pesquisadores têm hora marcada para pesquisar e acompanhamento personalizado. Ficou mais nítido o perfil das atividades realizadas que, na linha de outras instituições afins, não inclui a realização de pesquisas, mas disponibiliza aos usuários os serviços de reprodução digital, eletrostática e fotográfica.

Nem todos os documentos podem ser reproduzidos. É o caso daqueles que podem sofrer danos irreparáveis por estarem muito danificados ou envelhecidos. A técnica de reprodução é indicada a partir das características físicas dos documentos (incluindo seu estado de conservação) e da finalidade de sua utilização. No caso das fotografias, a maior parte das demandas é satisfeita com reproduções digitais geradas a partir de matrizes de segunda geração ou cópias fotográficas.

A maioria dos pesquisadores chega à Fundação interessada em pesquisar certos registros recorrentes da história de São Paulo, principalmente fotográficos. Isto porque

³ *Pesquisador*: qualquer pessoa que procure a Fundação pessoalmente, por telefone, carta ou e-mail, interessada em realizar pesquisas referenciadas no acervo.

⁴ *Consulta*: cada visita ou retorno que o mesmo pesquisador faz à Fundação, relacionada à sua pesquisa. Um mesmo pesquisador pode fazer várias pesquisas e para cada uma, muitas consultas. Um mesmo tema de pesquisa pode ser estudado por um grupo de pesquisadores, que realizam diversas consultas.

foram os documentos mais divulgados, sendo inegável a sua importância. Entretanto, esse material não chega a representar 10% do total. A maior parte do acervo custodiado pela Fundação Patrimônio Histórico da Energia é inédita, constituindo uma valiosa fonte de pesquisa para diversos estudos sobre o Estado no correr do século XX, seus trabalhadores, as transformações urbanas, a participação das empresas energéticas em seu desenvolvimento. Uma das preocupações do Apoio à Pesquisa é informar aos pesquisadores sobre as possibilidades de acesso a tais testemunhos.

Atualmente, a Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo está desenvolvendo bancos de dados articulados para cada programa técnico, visando implementar um projeto de automação do acervo que inter-relacione as atividades de descrição e gerenciamento, otimizando e padronizando os fluxos de trabalho, a produção de relatórios e a preparação de produtos e resultados para a sociedade. Primeiro fruto dessa concepção, o banco Enerbiblio, também disponível pela internet, permite consulta às obras registradas na Biblioteca da Fundação.

Como parte dos estudos e testes para a configuração do sistema multimídia de informações arquivísticas, O Programa de Documentação Arquivística iniciou, no primeiro semestre de 2000, uma série de adaptações no Apoio à Pesquisa, reestruturando o fluxo de rotinas com o objetivo de prepará-lo para a implementação de um banco de dados de todas as informações relativas aos pesquisadores e às consultas e pesquisas realizadas, que será capaz de inter-relacionar-se com as demais bases de dados da Fundação. Dessa forma, será otimizada a elaboração periódica das estatísticas do Apoio à Pesquisa (número de consultas/mês, perfil dos pesquisadores, documentação mais consultada etc.), propiciando um mecanismo eficiente para a aferição dos resultados desta atividade dentro da Fundação, maior conhecimento de seu público e dados que subsidiem estratégias para a satisfação e ampliação da demanda.

Por enquanto, a partir da análise dos dados coletados nos anos de 1998 e 1999, e no primeiro semestre de 2000, foi possível verificar que, em média, as consultas ao acervo duram cerca de duas horas, e cada pesquisa demanda, em geral, pelo menos duas consultas, sem contar o primeiro agendamento.

A maior frequência de pesquisadores coincidiu com o período letivo, o que corrobora outro dado levantado: do total de pesquisadores da Fundação, mais de um terço

recorreu à Fundação para pesquisas escolares e acadêmicas. Foi observado ainda que a maioria dos pesquisadores estava concluindo ou já tinha concluído o ensino superior (73%).

O interesse de estudantes e profissionais das mais diversas áreas – Arquitetura, Direito, Engenharia, História, Jornalismo, Publicidade, Turismo – e de muitas atividades – bombeiros, caldeireiros, cenógrafos, cineastas, comerciantes, decoradores, eletricitas, fotógrafos, funcionários públicos, produtores culturais e editoriais, professores, entre outros – demonstra a relevância do acervo pelos mais variados motivos e para diversos fins.

Constatou-se a necessidade de ampliar o público escolar da educação básica (sobretudo, ensinos fundamental e médio), a partir do desenvolvimento de atividades específicas para esse público, que, geralmente, procura a Fundação interessado em montar projetos para Feiras de Ciências. Estas atividades, e também programações como as que vêm sendo montadas nas unidades museológicas da Fundação para o público da terceira idade e para deficientes, fazem parte dos objetivos da instituição de desenvolver projetos de educação não-formal, sempre com vistas a aproximar o acervo que testemunha a história de São Paulo daqueles que a personificam.

CLAUDINÉLI MOREIRA RAMOS, é mestre em História pela Universidade de São Paulo e ex-diretora da Fundação Energia e Saneamento.